

XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Canadenses 20 anos de interfaces Brasil-Canadá

Interfaces Brasil/Canadá: 2001/2011, uma década em circulação

Nubia Hanciau (FURG)

Recebido 10, ag. 2011 / Aprovado 19, ag. 2011

Resumo: Os dez anos da *Interfaces Brasil/Canadá*, revista oficial da ABECAN, coincidem com a comemoração dos 20 anos da Associação Brasileira de Estudos Canadenses, datas celebradas nesta edição. Traçamos brevemente aqui a trajetória da revista, versões impressa e *on-line*, focalizando seus pontos mais importantes, algumas lacunas, seus principais protagonistas, e algumas metas a serem alcançadas.

Palavras-chave: Interfaces Brasil/Canadá, revista oficial da Abecan, versão escrita, versão *on-line*

A publicação do 13º número da revista *Interfaces Brasil/Canadá* coincide com o XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Canadenses e com a comemoração dos 20 anos da entidade, cuja história está sendo contada nesta edição por canadianistas de norte a sul, em vários e atrativos enfoques. A ideia de um número especial, consagrado a esta celebração, leva-nos inevitavelmente ao prazeroso e confortante balanço, o dos dez anos da revista oficial da ABECAN: onde estamos hoje, o que conquistamos nesses dez anos, o que apreendemos com parceiros e colaboradores, e a relevância do trabalho em equipe.

Retrocedendo ao ano 2001, quando a *Interfaces* foi criada por Zilá Bernd, alicerçada na bilateralidade e no diálogo privilegiado estabelecido entre professores, pesquisadores e escritores canadenses – todos eles trazendo sua experiência aos interessados no Brasil em complementar tecnológica e intelectualmente seus parâmetros –, desde então a revista promove o estreitamento dos laços entre nossos

dois países com sua publicação. Em paralelo e incontestavelmente, é favorecida também a cooperação internacional no âmbito dos estudos canadenses.

Lugar privilegiado e propício à expressão das trocas que enriquecem cada vez mais os parceiros do Norte e do Sul das Américas, o diálogo que a revista promove hoje amplia o que se realiza por meio da *Canadart*, revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia, de periodicidade anual, em 2011 em sua 18ª edição.

Depois de ser a editora da *Interfaces* de 2000 a 2003, Zilá Bernd continuou como membro do comitê de redação até a presente data, quando, segundo afirma, tem “a satisfação de assistir ao lançamento do número 13, tendo alcançado o feito de chegar ininterruptamente às mãos dos canadianistas brasileiros e estrangeiros em seus onze anos de existência”. A *Interfaces* cumpriu com suas três editoras-chefes, primeiramente Zilá Bernd, depois Nubia Hanciau (2003-2010), com a colaboração de Eloína Prati dos Santos, e hoje Maria Bernadette Velloso Porto (2011), com a colaboração de Arnaldo Rosa Vianna Neto, o nível de excelência, mantendo seu caráter interdisciplinar, requisito dos estudos canadenses, atingindo a difícil qualificação Qualis A na área dos Estudos Literários. E se constitui, segundo sua criadora, na memória dos canadianistas brasileiros que podem seguir, pelas suas edições *on-line* e em papel, a trajetória e o amadurecimento da pesquisa nas diversas áreas em que os estudos canadenses frutificaram em nosso país, podendo-se também acompanhar o trabalho dos professores visitantes canadenses que nos deixaram valiosas contribuições.

Se a revista passou a ser semestral em 2007, e atingiu níveis importantes de maturidade e reconhecimento, para Zilá Bernd, “algumas etapas ainda precisam ser alcançadas em termos das atuais exigências técnicas para mantermos as boas qualificações nas outras áreas do conhecimento e também em termos gerais, tais como: agilizar a distribuição, manter ativos os índices de rejeição dos artigos, modernizar o *layout*, indexar a revista nas bases de dados como Scopus, Scielo e ISI web, etc. Penso que esse passo de internacionalização da revista ainda está por ser feito” (em entrevista *on-line*, agosto 2011).

De fato, se a *Interfaces* continua A1 para Letras e Linguística, ela é hoje B2 para a área interdisciplinar, B3 para Sociologia, B4 para Administração e B5 para História e Biodiversidade. É igualmente curioso ressaltar que embora sua versão digital seja muito completa, ela não tem avaliação, o que lamentamos. Os

leitores, que afetivamente chamamos de “interfiantes”, disporão para consulta, até o número 12, em outubro próximo, de 170 artigos e 40 resenhas na página www.revistabecan.com.br, abrangendo um total de 180 colaboradores.

Entre outros índices, o aprimoramento da *Interfaces* precisará refletir a respeito do decrescente interesse neste incompleto 2011, quando contabilizamos uma média de 7,75 consultas mensais (até 30/6/2011) na versão *on-line*, 1642 acessos efetivos (acessou vários itens da página), o que representa um impacto considerável, pois no mesmo período de 2010 tivemos 9,76 consultas diárias e 2284 acessos efetivos. É uma queda de 21%, aferição que só é possível graças à veiculação pela rede desde 2007.

Por outro lado, apesar de a *Interfaces* depender financeiramente da ABE-CAN e a associação viver em dependência orçamentária e ao sabor das políticas de investimento do atual governo conservador canadense, nesse contexto a revista encontrou o estilo e o caminho que a converteram no principal veículo dos estudos canadenses no Sul das Américas no decênio 2001/2011, ou seja, basicamente, a reunião de estudos literários, culturais e a abertura para a multidisciplinaridade, abrangendo um total de 46 assuntos ou seções.

Se a maioria dos artigos situa-se no âmbito da Literatura (teoria, análise de texto, crítica literária, literatura comparada, etc.), são, entretanto, aqueles no âmbito das relações internacionais (cooperação internacional, imigração, identidade, estudos canadenses no Brasil) os mais consultados na versão *on-line*, aquela que nos permite fazer este levantamento. Nas sugestões para a continuidade e para a ampliação natural do periódico, essa é uma tendência apontada, um foco que merece ser investigado e receber investimento.

Outra perspectiva a ser trabalhada é a dos números temáticos inaugurados em 2009 com o especial consagrado à Acádia (n. 10), uma das regiões mais vitais do Canadá, mesclados aos temas livres. Para o número 14, cujo lançamento está previsto para maio de 2012, a diretora do Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Brasil (CERB), Anne Latendresse, organizará um dossiê especial sobre o BRACERB;¹ o número 15, que tratará das questões de gênero, será organizado pelas professoras Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG) e Eurídice Figueiredo (UFF), cujo lançamento está previsto para o final de 2012; já o 16, a ser lançado em maio de 2013, abordará as perspectivas dos estudos canadenses na América Latina, número aos cuidados da professora Elena Palmero (UFRJ). Em paralelo,

a busca do caráter de maior cientificidade, para o que a nova editoria incumba a avaliação regular pelos pareceristas, a inserção de entrevistas breves com autores, a renovação dos elementos gráficos na apresentação impressa e *on-line*, entre outras propostas visando a acompanhar as flutuações das balizas que norteiam os processos de avaliação, seleção e qualificação dos periódicos nacionais.

A partir de 1º de abril de 2008, o programa de estudos canadenses Understanding Canada/Comprender le Canada, promoveu mudanças que reforçaram a inserção da *Interfaces* em novo contexto. Ao mesmo tempo que tem continuidade o respeito pela liberdade acadêmica, a revista representa uma ferramenta pertinente na veiculação das prioridades do governo canadense, pois tem em conta as mudanças no domínio do ensino superior no Brasil e no Canadá, além de enaltecer a importância crescente dada à pesquisa e aos estudos comparados entre os dois países. Prova disso é a linha de frente na procura que ocupa os textos: “Desigualdade socioeconômica Brasil/Canadá: um estudo a partir dos extremos”, de Antonio David Cattani, “Os diálogos Brasil-Canadá face à influência cultural norte-americana: a terceira via”, de Márcio de Oliveira Bahia, os mais acessados nos últimos levantamentos estatísticos, seguidos de perto por “Metodologia Interativa: um processo hermenêutico dialético”, de Maria Marly de Oliveira, e, logo a seguir, por “O desenvolvimento brasileiro e canadense no sistema internacional segundo estratégias convergentes entre o regionalismo e o multiculturalismo”, de Elói Martins Senhoras.

“Desigualdade socioeconômica Brasil/Canadá: estudo a partir dos extremos”, de Antonio David Cattani, artigo que há anos lidera as consultas na rede, aponta para as graves desigualdades socioeconômicas do Brasil sob incontáveis aspectos e dimensões, e considera, por intermédio de diversos indicadores, a situação diametralmente oposta do Canadá, que ocupa as primeiras posições em várias classificações internacionais, com índices positivos invejáveis. O estudo visa demonstrar os resultados da pesquisa sobre países que apresentam características que os colocam em extremos opostos, mas que, apesar disso, podem revelar problemas comuns e similitudes surpreendentes no que concerne às estruturas de posições de classe.

Márcio de Oliveira Bahia – segundo lugar no concurso nacional de monografias promovido pela ABECAN em 2001 e também segundo acessado na rede – investiga como a contumaz influência dos Estados Unidos permeia as trocas culturais entre o Brasil e o Canadá, a reação das sociedades brasileira e canadense (em especial o Quebec) diante de tal influência. O professor utiliza como textos-

base duas importantes obras da literatura contemporânea dos dois países: *Salut Galarneau!*, de Jacques Godbout, um dos escritores quebequenses presentes em videoconferência no XI Congresso Internacional da ABECAN, e *Sangue de Coca-Cola*, do mineiro Roberto Drummond. Em perspectiva comparatista, Márcio desnuda as dificuldades e desvantagens impostas tanto pela submissão quanto pela guerrilha cultural aos Estados Unidos. Diante dos impasses criados por essas duas posturas, o autor vislumbra ainda a possibilidade de um terceiro caminho, certamente mais frutífero e enriquecedor para as Américas, que chama de “a terceira via”:

... ao invés de seguirmos a subserviência ou a guerrilha cultural em relação à cultura estadunidense, seguiríamos uma terceira via, onde as trocas culturais entre as Américas seriam de fundamental importância para a construção de sociedades mais ricas e diversas do ponto de vista cultural. Neste contexto, Brasil e Canadá despontam como duas grandes nações americanas (conotativa e denotativamente falando), cujos laços de cooperação são primordiais para que haja um maior dinamismo nas migrações e transferências de conceitos através de nosso continente (*Interfaces* n. 2, p. 103).

Maria Marly de Oliveira estrutura sua reflexão em nova alternativa metodológica de pesquisa, quando da construção de sua tese de doutorado em educação (1999), na Universidade de Sherbrooke (Quebec), Canadá. Sua pesquisa resultou da análise de um projeto de parceria entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e o Instituto de Pesquisa e de Ensino para as Cooperativas (IRECUS) da Universidade de Sherbrooke, cuja temática, a formação do técnico em associativismo/cooperativismo, em perspectiva de desenvolvimento local no Nordeste do Brasil, permitiu a afirmação de que a metodologia interativa possibilita a participação efetiva de todos os atores sociais envolvidos na pesquisa, eliminando-se ao máximo a subjetividade do pesquisador.

O quarto texto mais procurado na versão digital da revista, inserido no debate das razões para alcançar o desenvolvimento econômico, “O desenvolvimento brasileiro e canadense no sistema internacional segundo estratégias convergentes entre o regionalismo e o multiculturalismo”, de Elói Martins Senhoras, demonstra a importância do regionalismo e do multilateralismo enquanto variáveis complementares na agenda internacional do Brasil e do Canadá na nova interdependente ordem mundial.

Sem relegar a importância das políticas domésticas, o regionalismo e o multilateralismo nos dois países, segundo Senhoras, têm sido analisados do ponto de vista de políticas duplo-ganhadoras (*win-win*), em que a grande oportunidade a ser aproveitada pela consolidação internacional enquanto componente essencial cada vez mais responsável pelo crescimento econômico está na raiz de uma estratégia conjunta de articulação de ganhos trazidos ao desenvolvimento. Nessa discussão são fornecidos os subsídios para a garantia de pluralidade e o aprofundamento do debate sobre as políticas internacionais para o desenvolvimento, que, neste novo século, tem fundamental importância para o bem-estar social e o futuro empresarial do Brasil e do Canadá.

A incidência de maior acesso recai mais adiante no artigo “Controvérsias entre o Brasil e o Canadá sob os auspícios da OMC”, de autoria de Adriane Lorentz, pesquisa que apresenta algumas questões a respeito do comércio internacional, mais especificamente a respeito da controvérsia entre o Canadá e o Brasil no que diz respeito ao financiamento de aeronaves pelo governo brasileiro, no litígio DS46, iniciado em 1996 e discutido no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). Defende-se que os litígios discutidos devem ser resolvidos de forma pacífica, diplomática, obedecendo ao bom relacionamento existente há muito tempo entre os dois países.

Se entendemos que o principal objetivo dos programas de apoio aos estudos canadenses é favorecer o conhecimento e a compreensão do Canadá no meio da elite dirigente no estrangeiro (e incluímos aí a elite intelectual), contribuindo para a realização de cursos, trabalhos de pesquisas e publicações sobre aquele país da América do Norte, de acordo com o que informa o site do ICCS-CIEC, é exatamente nesse bojo que se encontra significativa produção da *Interfaces* e para esses focos é que se voltam nossos leitores.

Nesse sentido, a *Interfaces Brasil/Canadá* pode ainda ser considerada o veículo por excelência do *trans* em nosso território no âmbito dos estudos canadenses. Conforme já assinalava na apresentação do primeiro número, a atual editora da revista, professora Maria Bernadette Velloso Porto, é pela via da multidisciplinaridade que “fazemos dialogar nossos estranhamentos e realizamos trocas no âmbito das Américas” (2001, p. 9). No oitavo número, que pensa e inscreve as mobilidades (trans)culturais, as migrações e as mutações, o tema das mobilidades é abordado e bifurcado em “Mobilidades culturais literárias” e “Mobilidades culturais sociais”, dois veios que norteiam os artigos e a proposta comum dos autores: investigar a

constituição desses novos dados no plano simbólico, desenvolvendo-os em focos distintos, todos eles, porém, caracterizados pela mobilidade cultural, a transculturalidade, a transmigração ou a transmutação.

Menos do que etiquetas restritivas, revela-se que é possível estender ou diluir quase ao infinito os termos que abrangem as nossas mobilidades, veiculando uma nova ideia das Américas, aproximando a do Norte (Canadá) à do Sul (Brasil), abrindo as fronteiras em direção a todas as aproximações, para explorar as consciências e deixar espaços para uma busca mais ampla da alteridade e da heterogeneidade, carregadas, sobretudo, pela arte e pela literatura, lugares privilegiados da expressão do incerto, transitando, de acordo com o que diz Pierre Ouellet, “entre as memórias reinvestidas e os sonhos ou antecipações constantemente reanimados”.

Acessível na rede, a *Interfaces* reforça o pensamento de que as perspectivas transversais, os lugares privilegiados à expressão das trocas que enriquecem cada vez mais nossos países, parceiros do Norte e do Sul da América, também podem refletir as grandes articulações da sociedade brasileira entrecruzadas às áreas de excelência canadenses. A experiência multidisciplinar da *Interfaces Brasil/Canadá* – aberta à livre manifestação das ideias de brasileiros, canadenses e canadianistas – incrementa os estudos comparados em suas interfaces e traz grande impulso às pesquisas universitárias, para situá-las tanto no terreno das artes e da cultura, quanto em várias outras esferas do saber, permitindo renovar as representações hoje requeridas para afrontar o desafio da diversidade do mundo contemporâneo.

Entre as vozes canadenses que mais se dedicaram às trocas com o Brasil, Bernard Andrès nos diz a respeito da revista, e no embalo de suas palavras amigas encerro este balanço: “Para um distante nortista voltado para as trocas com o Brasil, a recepção de cada entrega da *Interfaces* vibra como um raio de sol no ocaso setentrional. Por mais que sigamos de longe o burburinho das atividades de pesquisa de nossos colegas daqui e de lá, por mais que os encontremos por acaso em um colóquio quebequense ou em um congresso da ABECAN, por mais que estejamos com eles, de viva voz, *in situ*, ou por Skype (por mais que lembremos as últimas “fococas”), os longos meses passados em sua ausência nos custam sempre um pouco, até que – maravilha! – o carteiro nos entrega em nossas portas o pesado envelope marrom coberto de selos multicolores, às vezes rasgado nos cantos, mas sempre marcado – quando o abrimos febrilmente –, desse cheiro característico das emanções de cânfora: a nova *Interfaces* chegou! Obrigado, Nubia, obrigado,

Bernadette, Zilá, Eloina, obrigado a todas aquelas e a todos aqueles que se uniram e devotaram ao longo dos anos. Quanto orgulho por elas e eles, e quanta satisfação de ter modestamente colaborado quando a ocasião se apresentou, daqui deste Norte longínquo que perdi um dia ao descobrir vosso Sul!” (Montreal, 13 agosto, 2011)

Abstract: The ten years of *Interfaces Brasil/Canadá*, the official journal of ABECAN, coincides with the celebration of twenty years of the Brazilian Association of Canadian Studies, both dates celebrated in this issue. We briefly trace here the trajectory of the publication on its printed and online versions, focusing on the strongest points and some omissions, its main protagonists and some of the goals to be achieved.

Keywords: Interfaces Brasil/Canadá, Abecan official journal, printed version, on-line version

Résumé: Les dix ans d'*Interfaces Brasil/Canadá*, revue officielle de l'ABECAN, coïncident avec la commémoration des vingt ans de l'Association brésilienne d'études canadiennes, dates célébrées dans cette édition. Nous traçons brièvement ici la trajectoire de la revue, versions écrite et *on-line*, tout en focalisant ses points plus importants, quelques lacunes, ses principaux protagonistes, voire quelques buts à atteindre.

Mots-clés: Interfaces Brasil/Canadá, revue officielle de l'Abecan, version écrite, version *on-line*

Nota

¹ A rede BRACERB é o resultado de um Acordo de Cooperação Multilateral, assinado em Niterói em março de 2005. Reagrupando a UQAM e quatorze universidades brasileiras, oferece vantagens interessantes, tais como a redução dos custos de escolaridade para os estudantes de doutorado das universidades participantes. Além disso, o Acordo prevê a organização de temporadas linguísticas para brasileiros que queiram aprender francês na UQAM, e propõe o equivalente aos quebequenses que desejem aperfeiçoar seu português em um estabelecimento brasileiro.

Referências

BERND, Zilá (Org.). *Brasil/Canadá: imaginários coletivos e mobilidades (trans)culturais*. Porto Alegre: Nova Prova, ABECAN, UFRGS, 2008.

INTERFACES BRASIL/CANADÁ. Porto Alegre: UFRGS, ABECAN, n. 1, 2001.

_____. Rio Grande: FURG; ABECAN, n. 8, 2008.

www.revistabecan.com.br

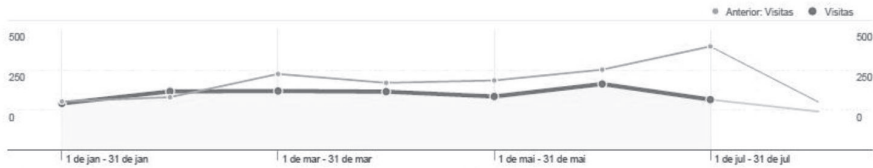
Dados estatísticos a seguir

revistabecan.com.br

Visitas de todos os visitantes

01/01/2011 - 22/08/2011

Comparação com: 01/01/2010 - 22/08/2010

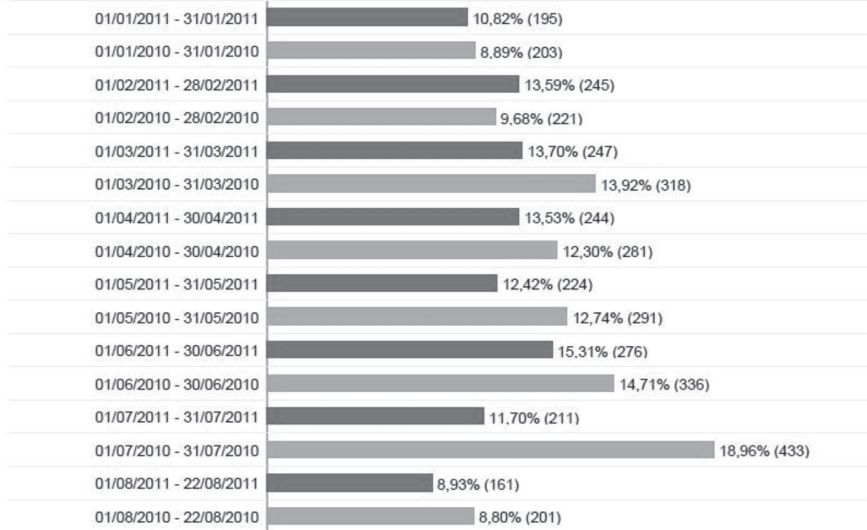


1.803 Visitas

7,71 Visitas /dia

Anterior: 2.294 (-21,08%)

Anterior: 9,76 (-21,06%)

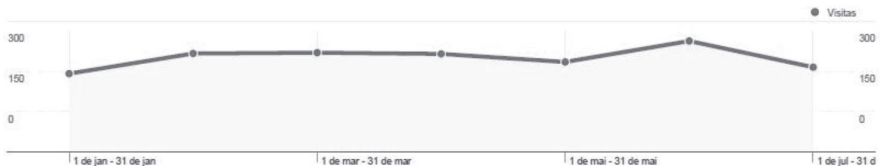


revistabecan.com.br

Visitas de todos os visitantes

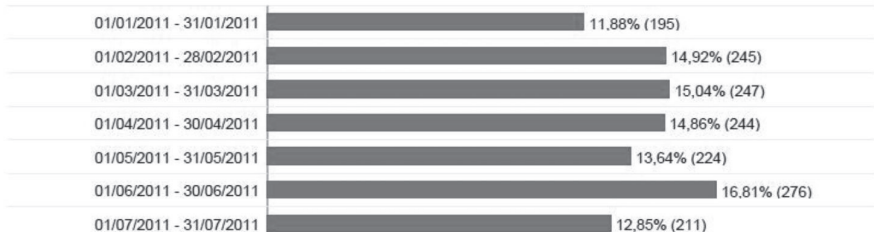
01/01/2011 - 31/07/2011

Comparação com: Site



1.642 Visitas

7,75 Visitas /dia





1.642 visitantes vieram de 30 países/territórios

Uso do site

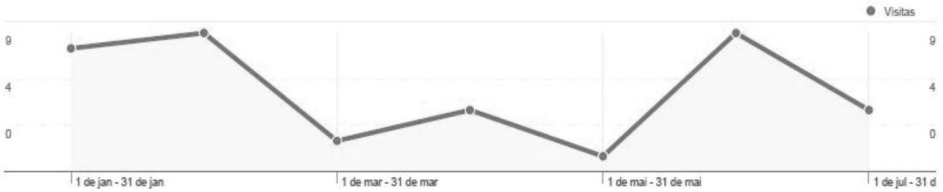
País/território	Visitas	Páginas/visita	Tempo médio no site	% Novas visitas	Taxa de rejeições
Visitas 1.642 Porcentagem do total do site: 100,00%	Páginas/visita 4,19 Média do site: 4,19 (0,00%)	Tempo médio no site 00:02:43 Média do site: 00:02:43 (0,00%)	% Novas visitas 79,05% Média do site: 78,93% (0,15%)	Taxa de rejeições 49,94% Média do site: 49,94% (0,00%)	
Brazil	1.410	4,19	00:02:39	79,36%	49,36%
Canada	113	6,04	00:05:12	69,91%	37,17%
Portugal	25	1,44	00:00:45	96,00%	76,00%
France	22	1,64	00:00:17	68,18%	68,18%
United States	13	1,85	00:00:24	100,00%	76,92%
Germany	11	7,73	00:01:56	36,36%	9,09%
Russia	8	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
Argentina	6	1,33	00:00:08	100,00%	83,33%
Mexico	6	5,67	00:06:59	66,67%	83,33%
Poland	4	2,25	00:00:13	100,00%	25,00%

revistabecan.com.br

Sites de referência

01/01/2011 - 31/07/2011

Comparação com: Site



Os sites de referência enviaram 37 visitas por meio de 11 origens

Uso do site

Visitas	Páginas/visita	Tempo médio no site	% Novas visitas	Taxa de rejeições	
37 Porcentagem do total do site: 2,25%	2,27 Média do site: 4,19 (-45,78%)	00:01:43 Média do site: 00:02:43 (-36,96%)	81,08% Média do site: 78,93% (2,73%)	70,27% Média do site: 49,94% (40,71%)	
Origem	Visitas	Páginas/visita	Tempo médio no site	% Novas visitas	Taxa de rejeições
google.com.br	12	1,42	00:02:12	83,33%	66,67%
canada-brazil-imigracao.blogspot.com	7	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
antoniodavidcattani.net	5	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
zilabermd.com	4	1,75	00:00:12	50,00%	50,00%
callageneto.blogspot.com	2	6,00	00:09:25	0,00%	50,00%
gieroequebec.blogspot.com	2	14,50	00:07:43	100,00%	0,00%
br.mc380.mail.yahoo.com	1	2,00	00:00:31	0,00%	0,00%
dicionario.sensagent.com	1	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
google.com.co	1	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
google.dk	1	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%

1 - 10 de 11